



Variações Linguísticas no ensino de Língua Portuguesa: Uma Análise da Coleção Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso, Ensino Médio

Érica dos Santos Vidal¹; Maria do Socorro Cordeiro de Sousa²

Resumo: Nesta pesquisa, analisamos a presença das variações linguísticas na coleção Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, ensino médio, adotados pela Escola Aura Sampaio Parente Muniz, localizada na cidade de Salgueiro-Pe. O aporte teórico foi baseado nos estudos de Irande (2003), Geraldi (1984), Cesário e Votre (2013), Matellota (2003), Labov (2003), Bagno (2008), Travaglia (1996), Tarallo (2000) Sousa (2017), dentre outros. Metodologicamente, a pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo documental. Para a análise do *corpus*, realizada nos volumes (I, II e III), ensino médio, consideramos as atividades advindas em cada volume, os textos e as definições acerca da temática. Os resultados obtidos por meio das análises apontam para uma disparidade entre os volumes. O volume I apresenta uma discussão pautada em conceitos e atividades contextualizadas, já os volumes II e III, não abordam o assunto em nenhuma seção de cada volume. Nesse sentido, o livro didático é o principal instrumento que os professores utilizam no cotidiano escolar, contudo, alguns conteúdos cobrados, especialmente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares não estão presentes nos três volumes.

Palavras-Chave: Variações linguísticas, Língua Portuguesa, Ensino Médio, Livro didático.

Linguistic Variations in Portuguese Language Teaching: An Analysis of the Contemporary Portuguese Collection: Dialogue, Reflection and Use, High School

Abstract: In this research, we analyze the presence of linguistic variations in the Portuguese contemporary collection: dialogue, reflection and use, high school, adopted by the Aura Sampaio Parente Muniz School, located in the city of Salgueiro-Pe. The theoretical contribution was based on studies by Irande (2003), Geraldi (1984), Cesário and Votre (2013), Matellota (2003), Labov (2003), Bagno (2008), Travaglia (1996), Tarallo (2000) Sousa (2017), among others. Methodologically, the research has a qualitative, documental approach. For the analysis of the corpus, carried out in volumes (I, II and III), high school, we considered the activities arising in each volume, the texts and definitions about the theme. The results obtained through the analyzes point to a disparity between the volumes. Volume I presents a discussion based on contextualized concepts and activities, while volumes II and III do not address the subject in any section of each volume. In this sense, the textbook is the main instrument that teachers use in their daily school life, however, some required content, especially in the National Secondary Education Examination (ENEM) and entrance exams are not present in the three volumes.

Keywords: Linguistic variations, Portuguese language, High school, Textbook.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). ericavidal9720@gmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). maria.sousa@fachusc.com.

Introdução

Nesta pesquisa, analisamos a presença das variações linguísticas na coleção Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso do ensino médio, adotados pela Escola Aura Sampaio Parente Muniz, localizada na cidade de Salgueiro PE.

A escolha da temática deu-se por observarmos que a forma como os alunos são abordados não condiz com o tratamento das variações, uma vez que o aluno chega à escola com as vivências das comunidades. Segundo Irande (2003, p. 100). [...] “tanto a fala quanto a escrita podem variar, podem estar mais planejadas ou menos planejadas, podem estar mais, ou menos “cuidadas” em relação à norma-padrão, podem ser mais ou menos formais”. Em vista disso, o gosto pela temática surge ao observar o quanto a nossa língua é abrangente e que a diversidade na qual é falada deve ser respeitada.

É importante ressaltar que, o livro didático é um dos instrumentos mais utilizados dentro da sala de aula e que nem sempre a variedade linguística está presente em todos os volumes. Porém, é um conteúdo cobrado pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais vestibular.

A problemática da pesquisa deu-se por observar que em alguns livros didáticos do segundo e terceiro ano do ensino médio não há capítulos que abordam as variações linguísticas. Dessa forma, mediante algumas observações, levantamos o seguinte questionamento: por que os volumes dois e três da coleção Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso não falam sobre a variedade linguística se é um conteúdo cobrado pelo ENEM e vestibulares?

A partir do questionamento central, delimitamos o objetivo geral para a pesquisa, ou seja, analisar a presença das variações linguísticas na coleção português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso do ensino médio dos autores William Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien (2016). Diante do questionamento e objetivo, verificamos que este trabalho tem como centralização a presença de variações linguísticas no ensino médio.

Para tanto utilizamos em nossa pesquisa, autores que dialogam com a temática proposta a saber: Irande (2003), Geraldi (1984), Cesário e Votre (2013), Matellota (2003), Labov (2003), Bagno (2008), Travaglia (1996), Tarallo (2000) Sousa (2017), dentre outros.

Ensino da Língua Portuguesa: algumas ponderações

O ensino da língua portuguesa no contexto escolar volta-se para quatro tópicos

essenciais: a oralidade, a escrita, a leitura e a gramática. Todas as características necessárias para uma formação adequada e bem resolvida de acordo com o ensino padrão. De acordo com Geraldi (2006, p. 133), “obviamente, a teoria gramatical tradicional que embasa os estudos escolares não tem critérios muito precisos - ora os critérios são morfológicos, ora semânticos, ora sintáticos”. O foco recai especificamente para o ensino gramatical. Nesse sentido, deixa fora muitos conteúdos que devem e merecem atenção por parte dos professores, como por exemplo o ensino das variações linguísticas tomando por base o contexto social de cada discente.

Por muito tempo, a gramática normativa foi o principal foco de estudo, que de forma indireta, acabou limitando a nossa percepção do que deve ser considerado certo ou errado, tendo como princípio a própria gramática normativa.

Nesse contexto, Antunes (2003) diz que:

Uma gramática predominante, prescritiva, preocupada apenas com marcar o “certo” e o “errado”, dicotomicamente extremados, como se falar e escrever bem fosse apenas uma questão de falar e escrever corretamente, não importando o que se diz, como se diz, quando se diz, e se se tem algo a dizer. Por essa gramática, professores e alunos só veem a língua pelo prisma da correção e, o que é pior, deixam de ver outros muitíssimos fatos e aspectos linguísticos. (ANTUNES, 2003, p. 33).

Dessa forma, fica explícito que o objetivo da gramática normativa é determinar a forma como o português deve ser falado. É ela que dita à concordância, a regência verbal e nominal, estabelece as flexões de gênero, número e pessoa, as colocações das palavras nas frases e até a pronúncia e acentuação. Dito isto, “a tradição da formação para os conteúdos em si mesmos (saber por saber) geralmente por métodos transmissivos e de memorização, se reflete fortemente no ensino convencional de gramática no EM [...]” (Mendonça; Buzen 2006, p.16).

Vale ressaltar, que boa parte dos livros didáticos do ensino médio trata como prioridade o ensino das escolas literárias, a gramática normativa como já foi mencionada e o ensino de gêneros e tipologias textuais. Sendo assim, os discentes entendem que por mais que as variedades linguísticas estejam presentes no seu cotidiano não há necessidade para tanta importância. O que acaba gerando certo preconceito linguístico. “O objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco, político e pedagógico” (POSSENTI, 1984, p.33). Por fim, gostaríamos de deixar claro que a “língua padrão” é a nossa base, é através dela que geramos a variedade linguística, que criamos neologismo e diversas expressões para falar uma palavra de várias formas, porém tal fato, não anula a importância do ensino da

diversidade linguística.

Para Sousa (2017, p.48), “O ensino, enquanto atividade pedagógica, apresenta atualizações contínuas, em razão da necessidade de integrar novos conhecimentos, além dos tradicionalmente priorizados em sala de aula”. Ensinar a língua portuguesa requer adaptações e para que isso ocorra de forma correta os docentes devem estar sempre atentos aos ajustes que a língua sofre, para que dessa forma, seja apresentada aos discentes de forma clara e objetiva.

Segundo Antunes (2003, p. 3), “toda atividade pedagógica de ensino do português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua”. O trabalho de cada professor identifica-se com uma concepção de língua, visto que o trabalho com a Língua Portuguesa deve priorizar o estudo da linguagem.

Diante do exposto, as concepções de linguagem discutidas e adotadas pelos professores tanto no ensino fundamental como no médio são: a linguagem como expressão do pensamento, toma por base o ensino prescritivo; a linguagem como instrumento de comunicação, a língua é tratada como um código, ensino descritivo e, por fim, a concepção interacionista da linguagem que se constitui por meio de um processo de interação humana, o ensino pautado na socialização. Essa terceira concepção é a mais adequada para o trabalho em sala de aula, pois “a linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentidos entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico” (TRAVAGLIA, 1996, P. 26). Nesse sentido, a linguagem tem como função emitir a forma como cada indivíduo se expressa de acordo com a mensagem que ele deseja transmitir, como podemos verificar na discussão acerca da sociolinguística, sobretudo as variações linguísticas.

A sociolinguística no contexto de sala de aula

A sociolinguística educacional consiste em desmistificar a forma de falar certo ou errado. Desse modo, a sociolinguística foi ponto forte para estudo de alguns autores em meados dos anos de 1960. Vale salientar que um dos autores que focou no estudo da sociolinguística, especialmente ao tratar da questão da variação linguística foi o autor, William Labov.

Para Cezario e Votre (2013, p.141) “o sociolinguísta se interessa por todas as manifestações verbais nas diferentes variedades de uma língua. Um de seus objetivos é entender quais são os principais fatores que motivam a variação linguística”. É evidente que a variedade linguística é um fenômeno natural que ocorre com a língua, dependendo da sua idade, do grupo

social que pertence e das adaptações que a língua sofre com o passar do tempo.

De acordo com Possenti (1997)

Todas as línguas variam, isto é, não existe nenhuma sociedade ou comunidade na qual todos falem da mesma forma. A variedade linguística é o reflexo da variedade social, e como em todas as sociedades existe alguma diferença de status ou de papel, essas diferenças se refletem na linguagem. Por isso muitas vezes percebem-se diferenças na fala de pessoas de classe diferente, de idade diferente, de sexo, de etnia diferente, etc (POSSENTI, 1997, p.35)

Nesse contexto, podemos ressaltar que a variedade linguística é o reflexo das inúmeras diversidades culturais, que moldam a linguística como forma de construção social do meio em que vivem. A construção histórica social do povo tem influência determinante na variação linguística. Para Tarallo (2000):

Em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação. Como referimos anteriormente, a essas formas de variação dá-se o nome de “variantes”. “Variantes linguísticas” são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa e um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade (TARALLO, 2000, p.8)

É importante lembrar, que a língua portuguesa vai além da norma-padrão e que toda essa diversidade deve ser apresentada aos alunos desde a educação infantil. Dentro da variação linguística há uma história e isso nos mostra que a língua sofre adaptações com o passar do tempo, pois a linguagem é um fenômeno social. Diante disso, “é necessário recorrer às variações derivadas do contexto social para encontrar respostas para os problemas que emergem da variação inerente ao sistema linguístico (CAMACHO, 2001, p. 50). As pessoas não falam e não se comportam da mesma forma que os nossos ancestrais falavam e, assim como a ciência a língua também evolui.

Nesse contexto, Tarallo (2000) acrescenta:

As variantes de uma comunidade de fala encontram-se sempre em relação de concorrência: padrão vs. não padrão; conservadoras vs. inovadoras; de prestígio vs. estigmatizadas. Em geral, a variante considerada padrão é ao mesmo tempo, conservadora e aquela que goza do prestígio sociolinguístico na comunidade. As variantes inovadoras, por outro lado, são quase sempre não-padrão e estigmatizadas pelos membros da comunidade. (TARALLO, 2000, p.)

Acredita-se que por mais que a variedade linguística seja um conteúdo cobrado pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares os docentes ainda estão “presos” ao ensino de que só a norma-padrão é importante e correta, deixando assim, nossos discentes limitados a respeito das variantes linguísticas.

Outro fator importante colocado por Bagno (2007, p. 44) é que "as pesquisas linguísticas empreendidas no Brasil têm mostrado que o fator social de maior impacto sobre a variação linguística é o grau de escolarização que, em nosso país, está muito ligado ao status socioeconômico". Nesse sentido, os alunos chegam a escola carregando seus valores, sua identidade, que por sua vez deve ser respeitada. Respeitar os valores e a identidade dos alunos não quer dizer que a escola não deve trabalhar a gramática, visto que "na língua escrita ou falada, há padrões que, reconhecidos, facilitam o entendimento do idioma" (OLIVEIRA, 2017, p.06).

Metodologia

O presente trabalho apresenta uma discussão teórica metodológica acerca das variações linguísticas. Dessa forma utilizamos a abordagem qualitativa, uma vez que "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes" (MINAYO, 1995, p. 21). A pesquisa envolveu a obtenção dos dados por meio de livros didáticos adotados pela Escola de Referência Aura Sampaio Parente Muniz. Nesse sentido, a pesquisa classifica-se como documental, pois a "utilização da pesquisa documental é destacada no momento em que podemos organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta" (PRODANOV; FREIRAS, 2013, p.56).

O aporte teórico foi constituído desde agosto de 2021 quando decidimos trabalhar com a temática. O interesse pelo conteúdo deu-se por observarmos que a forma como os alunos são abordados não condiz com o tratamento das variações, uma vez que o aluno chega à escola com as vivências das comunidades.

Os conhecimentos abordados nesta pesquisa advêm de grandes contribuintes da variação linguística, como Irande (2003), Geraldi (1984), Cesário e Votre (2013), Matellota (2003), Sousa (2017) e demais teóricos. Ao realizar a leitura de alguns livros que contribuem e enriquece a presente pesquisa iniciamos a análise da coleção: "Português Contemporâneo diálogo, reflexão e uso" (2016).

Ao decorrer da análise notamos que apenas o volume um da coleção aborda o conteúdo de variação linguística.

Análise da coleção Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso

Iniciamos a nossa análise pelo livro do primeiro ano do ensino médio e encontramos na página 48, o conteúdo de variedade linguística. O tópico inicia-se com uma canção de Luís Gonzaga e Zé Dantas “vozes da seca”, logo em seguida tem uma atividade de oito questões que na maioria das questões o objetivo é pedir aos discentes que reescrevam a música passando para a “norma-padrão”. Em seguida há uma breve explicação sobre os tipos de variações linguísticas. O conteúdo tem início na página 48 e termina na página 52, como podemos verificar na imagem (01) abaixo:

Imagem 01: Variedades linguísticas presentes na canção “Vozes da seca”

Variedades linguísticas

FOCO NO TEXTO

Leia os seguintes versos de uma canção de Luís Gonzaga e Zé Dantas.

Vozes da seca

Seu doutô os nordestino têm muita gratidão
Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão
Mas doutô uma esmola a um homem qui é são
Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão
É por isso que pidimo proteção a vosmicê
Home pur nós escuido para as rédias do pudê
Pois doutô dos vinte estado temos oito sem chovê
Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê
Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage
Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage
Livre assim nós da ismola, que no fim dessa estiage
Lhe pagamo inté os juru sem gastar nossa corage
Se o doutô fizer assim salva o povo do sertão
Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação!
Nunca mais nós pensa em seca, vai dá tudo nesse chão
Como vê nosso distino mercê tem na vossa mão

(Disponível em: http://www.luizluzgonzaga.mus.br/index.php?option=com_content&task=view&id=180&Itemid=103. Acesso em: 20/5/2015. © Universal Music Publishing MGB Brasil Ltda.)

Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

O primeiro volume da coleção retrata muito bem a variedade linguística e tem início com a canção vozes da seca, composição de Luiz Gonzaga e Zé Dantas. Na letra da canção podemos observar a presença da diversidade linguística com clareza e através dela os professores podem trabalhar três tipos de variações: a diacrônica, a diatópica e a diastrática.

Na imagem 01, identificamos as variações regionais como “seu doutô”, “pudê” e “intê”. Encontramos também a presença da variação histórica como “vosmicê” e “mercê”. Outro tipo de variação que observamos presente na canção foi a variação social como “pidimo” e “ismola”. Verificamos que os autores na página 50, na seção “Reflexão sobre a língua” iniciam a exposição acerca do conceito de Variação Linguística. Vemos que adotam o assunto sobre a

literatura, ou seja, o Trovadorismo para encaixar a temática. Por meio das cantigas escritas em galego-português. Vejamos a imagem 02:

Imagem 02: Definição de variação linguística

Variação linguística são os diferentes modos de falar uma língua – as variedades linguísticas – relacionados à idade do falante, à sua classe social, ao espaço em que ele se encontra e, ainda, aos objetivos e aos usos específicos que ele faz da língua.

Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

Como podemos ver na imagem acima encontramos uma breve explicação do que é variação linguística e ao que ela está relacionada. A definição corrobora com o pensamento de Oliveira (2017, p.06) ao dizer que “Sociolinguística variacionista não exclui a escrita de suas possibilidades de análise, visto que nela a variação também pode se manifestar”. Observamos o contexto social, ou seja, a classe social, o espaço que está inserido e até mesmo a convivência em sociedade.

Nesse contexto, verificamos na imagem 03, intitulada “uma variedade é melhor que a outra”.

Imagem 03: Uma variedade é melhor que a outra?

Uma variedade é melhor que outra?

Podemos dizer que o português são muitos e que todas as suas variedades servem às finalidades para as quais existem. Determinar a norma-padrão de uma língua não significa definir uma variedade como a mais correta, mais completa, mais bonita ou mais dotada de certa qualidade específica. Trata-se, na verdade, de adotar uma convenção a fim de instituir e fixar um modo mais estável de se produzirem textos que possam perdurar por um período mais longo. O estabelecimento dessa convenção, sem dúvida, envolve relações de prestígio, poder, classe social. Em outras palavras, toda variedade linguística poderia, em princípio, ser definida como a norma-padrão, o que teria como consequência a produção de materiais e gramáticas para descrevê-la e legitimá-la.

Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

Na imagem acima vemos que esse tópico tem o intuito de esclarecer que não há uma variedade melhor que a outra. Mostrando aos alunos a importância da diversidade linguística e deixando explícito que a língua portuguesa vai além da norma-padrão, uma vez que "não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social

da comunidade em que ela ocorre" (LABOV, 2008, p. 21). Nesse contexto, podemos dizer que a língua vai estar sempre em evolução e se torna necessário apresentar aos alunos toda essa diversidade e evolução linguística.

Imagem 04: Variação diacrônica

Variação diacrônica

Releia dois trechos das cantigas reproduzidas neste capítulo, na seção **Literatura**:



Passa seu amigo,
que lhi ben queria;
o cervo do monte
a augua volvia,
leda dos amores,
dos amores leda.

(Pero Meogo)

Quantos an gran coita d'amor
eno mundo, qual og' eu ei,
querrian morrer, eu o sei,
o averrian ên sabor.
Mais mentr' eu vos vir', mia senhor,
sempre m'eu querria viver,
e atender e atender!

(João Garcia de Guilhade)



Nesses trechos, conseguimos reconhecer algumas palavras que utilizamos hoje em dia, como "lhi", "ben", "augua", "gran", "og", "ei", "querrian", "averrian", "mia", que correspondem, respectivamente, a *lhe*, *bem*, *água*, *grande*, *hoje*, *hei*, *queriam*, *haveriam* e *minha*.

Essa variação na língua, que ocorre através do tempo, é chamada de *diacrônica*. É possível, assim, considerar que o português arcaico, ou galego-português, é uma variedade antiga do português atual.

Não é preciso voltar séculos no tempo para perceber esse tipo de variação. Na canção "Vozes da seca" há os termos *vosmicê* e *mercê*, equivalentes, hoje, a *você*, *ocê*, *cê*. Diferenças no uso da língua entre gerações que convivem em uma mesma época também constituem a variação diacrônica, da qual são exemplos expressões e gírias usadas apenas por nossos pais ou avós.

Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

Encontramos na imagem 04, o conceito do que é a variação diacrônica que se trata das variações que ocorrem ao decorrer do tempo, sendo que não há necessidade de analisar o passado para que possa ser perceptível a nitidez das palavras de acordo com suas respectivas épocas.

Imagem 05: Variação diatópica

Variação diatópica

Você já se observou tentando adivinhar a região do Brasil da qual uma pessoa é, apenas por ouvi-la pronunciar algumas palavras? Isso se deve à percepção de que o modo de pronunciar as palavras depende do lugar de origem do falante. Na canção "Vozes da seca", por exemplo, a ocorrência "pudê", em vez de *poder*, indica uma pronúncia típica da região Nordeste do Brasil.

Essa variação relacionada a lugar de origem do falante, chamada *diatópica*, inclui não apenas a pronúncia, mas também o uso de determinadas palavras, expressões e construções, independentemente de outros fatores, como idade ou escolarização, por exemplo.

Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

Verificamos na imagem 05 uma breve explicação do que é a variação diatópica trata-se da diversidade que há entre uma região e outra, onde é possível notar as diferenças entre a forma que se é falada uma palavra em uma região e outra, sendo que ambas tem o mesmo significado. Exceto o fato de serem faladas em regiões diferentes.

Imagem 06: Variação diastrática

Variação diastrática

Há uma variação diretamente relacionada à escolarização dos falantes, chamada *diastrática*. Ocorrências como “seu doutô”, “pidimo”, “inté”, entre outras, encontradas na canção “Vozes da seca”, são típicas da fala de quem permaneceu por pouco tempo na escola e, assim, não teve acesso ao aprendizado da norma-padrão.

Vale lembrar que, em nosso país, o número de anos que uma pessoa frequenta a escola tem, em geral, relação com classe social. Quase sempre, pessoas de classe social mais elevada têm maior escolaridade.

Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

A imagem 06 aborda a variação diastrática que se trata da adaptação da fala em situações diferentes. Visando a organização e consciência sobre o ambiente em que deve ser falada, essa variação tem o intuito de estudar a diversidade linguística de acordo com a mudança de fala que há entre um espaço físico e outro, assim como a diferença de fala entre grupos que, está relacionada também ao nível de classe social como a própria imagem destaca.

Imagem 07: Variação diamésica

Variação diamésica

Outra das variações, chamada *diamésica*, diz respeito ao meio ou veículo em que o texto circula. Fala e escrita, por exemplo, constituem meios ou veículos diferentes; assim, ocorrências como “rédiás”, “ismola”, “distino” são observadas inclusive na fala de pessoas escolarizadas que, na escrita, empregam naturalmente as formas *rédeas*, *esmola*, *destino*.

Essa variação tem relação também com o grau de formalidade dos textos. Em uma palestra, por exemplo, a fala é geralmente mais estruturada do que em uma conversa informal. Por outro lado, um bilhete deixado na porta da geladeira possibilita muito mais flexibilidade nos usos da língua escrita do que o texto de um trabalho escolar.

Fonte: Cereja; Viena; Damien (2016)

Na imagem 07 encontramos uma breve explicação da variação diamésica que se trata da adaptação da fala ou do estilo dela. Nessa variação são estudadas as questões de linguagem formal ou informal, adequação a norma-padrão ou a falta de preocupação com seu uso.

No volume II: ao analisar o livro didático de volume dois, percebemos que não há a

presença da variação linguística em nenhum tópico do livro. O livro tem como prioridade abordar o ensino das escolas literárias, o ensino dos tempos verbais, gêneros e tipologias textuais e reforçar ensino da pontuação.

No volume III, espera-se a retomada de alguns conteúdos abordados nos volumes anteriores, porém não ocorre. Dessa forma, a variação linguística que tanto está presente no cotidiano dos estudantes deveria ser tratada no volume. O foco do livro é voltado para o ensino da literatura, o ensino da concordância verbal e nominal, regência verbal, e ensino de produção textual.

Diante do exposto, o intuito dessa análise não é desmerecer o que é ensinado aos alunos, mas acrescentar que as variações linguísticas é um conteúdo importante que está presente no cotidiano dos alunos.

Considerações Finais

Neste trabalho, focalizamos a presença das variações linguísticas na coleção Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, ensino médio, adotados pela Escola Aura Sampaio Parente Muniz, localizada na cidade de Salgueiro-Pe. Partimos do pressuposto de que o estudo das variações é um conteúdo fundamental para o ensino básico.

Diante do estudo apresentado, verificamos que o volume I da coleção analisada aborda o conteúdo, mas algumas atividades advindas na obra apenas solicitam que o aluno/leitor passe a variante não padrão para a variação padrão, ou seja, para a norma culta. Os volumes II e III, da coleção analisada não abordam o conteúdo, mesmo sendo tão cobrado pelo ENEM e demais vestibulares.

Diante do exposto, podemos afirmar que esta pesquisa traz contribuições para os estudos concernentes a sociolinguística, bem como para os estudos voltados para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente, os que abrdam diretamente o livro didático. Além disso, acreditamos que a pesquisa contribui com a Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), especificamente, com o curso de Letras.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo. Parábola Editorial, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.); KLEIMAN, Angela B....[et al]. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística - Parte II. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (ed.). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Cortez, 2001.

CEREJA William Roberto; DAMIEN, Christiane; VIANNA, Carolina Assis Dias. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, Vol. 1, 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em <https://www.edocente.com.br> - Acesso em 20 set. 2021.

CEREJA William Roberto; DAMIEN, Christiane; VIANNA, Carolina Assis Dias. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, Vol. 2, 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em <https://www.edocente.com.br> - Acesso em 20 set. 2021.

CEREJA William Roberto; DAMIEN, Christiane; VIANNA, Carolina Assis Dias. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, Vol. 3, 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em <https://www.edocente.com.br> - Acesso em 20 set. 2021.

CEZARIO, Maria Moura; VOTRE, Sebastião. **Sociolinguística**. In: Manual de Linguística. MARTELOTTA, M. E. (org.) São Paulo: Contexto, 2013.

GERALDI, José. Wanderley. **Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília Souza de. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Thiago Soares de. A Sociolinguística e a questão da variação: um panorama geral. **R. Letras**, Curitiba, v. 19, n. 25, p. 01-18, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

POSSENTI, Sírio. **Sobre o Ensino de Português na Escola**. In: GERALDI, J.W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013.

SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de. **A Argumentação no Ensino de Português: da produção à análise de artigos de opinião sobre o “caso Francisca do Socorro” em Milagres/CE**. 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) -Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2017.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2000.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

VIDAL, Érica dos Santos; SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de. Variações Linguísticas no ensino de Língua Portuguesa: Uma Análise da Coleção Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso, Ensino Médio. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2023, vol.17, n.65, p. 323-334. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01/11/2022; Aceito 11/11/2022; Publicado em: 28/02/2023.